



**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**Manuel Ferreira [Mestre Maninho]**

**(entrevista)**

**Mogi das Cruzes, SP**

**2000**

**GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF**

**ESEFID - UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Número da entrevista:** E-946

**Nome do/a entrevistado:** Manuel Ferreira [Mestre Maninho]

**Local da entrevista:** Mogi das Cruzes, SP

**Entrevistador:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Data da entrevista:** 18/01/2000

**Transcrição:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Copidesque:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Revisão:** Christiane Garcia Macedo

**Pesquisa de termos:** Christiane Garcia Macedo

**Total de gravação:** 20 minutos.

**Páginas Digitadas:** 6.

### Observações:

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

\*\* Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: FERREIRA, Manuel. Entrevista com Manuel Ferreira [Mestre Maninho] concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, Mogi das Cruzes (SP), 18 jan 2000, 9 p.

## **SUMÁRIO**

Formação profissional; início da prática do taekwondo; princípios filosóficos do taekwondo; processo de ensino-aprendizagem em uma academia; princípios do esporte; relação entre taekwondo e esporte.

Mogi das Cruzes (SP), **18 de janeiro de 2000**. Entrevista com Manuel Ferreira, Mestre Maninho (M.F.) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (F.M.) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a sua formação profissional e quando iniciou a prática do taekwondo?

M.F. – Na minha formação taekwondo eu sou faixa preta quinto grau, sou único brasileiro árbitro internacional de taekwondo, atualmente sou vice-presidente da Federação Paulista de Taekwondo.

F.M. – Conceitue esporte, arte marcial e taekwondo.

M.F. – O esporte, acho o esporte essencial na vida de qualquer pessoa que queira um corpo sadio, saúde, arte marcial já vejo logo a arte marcial, para falar em arte marcial, penso logo em arte de guerra de luta só luta bater, brigar, então eu gosto não de ver arte marcial, muitas vezes separada da filosofia das artes marciais, no taekwondo encontramos isso a arte marcial com filosofia, uma arte de guerra de combate, uma antiga arte de guerra de combate, mas que tem um doutrina uma filosofia onde pode preparar o indivíduo realmente para a sociedade.

F.M. – Relate com base em seus conhecimentos o processo histórico de desenvolvimento do taekwondo no mundo e no Brasil.

M.F. – O taekwondo vem se desenvolvendo no mundo mais rápido do que a gente imaginava, desenvolveu muito rápido misturado ao esporte ainda mais por ter intenção de ser um esporte olímpico, em todo o mundo existe a espécie do taekwondo são 135 países se eu não me engano praticando o taekwondo hoje, no Brasil o taekwondo caminhou em passos lentos na década de 1970 e 1980, enquanto que em outros países na década de 1980 desenvolveu muito, pagamos o preço por isso nos anos 1990 buscamos a diferença de desenvolvimento nesse ano agora de 2000 acredito que estaremos no mesmo patamar de todos os países do mundo, mas a custo de muito sacrifício de muitos atletas e técnicos e dirigentes.

F.M. – Mestre você comentou que às custas de muito esforço hoje o taekwondo está se recuperando e está começando a chegar próximo o taekwondo do outros países aqui no Brasil, então comente um pouco desse esforço que foi feito para chegar até se aproximando no taekwondo no resto do mundo.

M.F. – É um esforço vamos dizer que individual, foi esforço de cada atleta sem muito apoio financeiro, esforço individual de atletas, de técnicos de várias pessoas de São Paulo e do Brasil, que se dedicou realmente a modalidade esportiva para que esses atletas que estavam se esforçando terem um apoio ou alguém para que puxassem eles para se desenvolverem e o apoio da Confederação dos órgãos dos dirigentes do taekwondo nacional, mas realmente um esforço individual pois não teve aquele apoio financeiro que ajudaria muito facilitaria muito esse desenvolvimento seria muito mais rápido.

F.M. – Então na realidade esse esforço foi o esforço pessoal do atleta estar tirando o dinheiro do bolso para poder participar de campeonato.

M.F. – Exatamente, exatamente, e acreditamos que se continuar assim, vai acontecer mais, a gente vai continuar vendo, estamos apostando tudo nesta Olimpíada, nesse próximo milênio onde patrocinadores apoiam ou governadores apoiam nosso esporte para que aqueles atletas parem de por a mão no bolso, parem de fazer esse esforço individual ou pessoal para que seja um negócio em grupo um trabalho conjunto.

F.M. – Mas então o senhor está dizendo que espera um apoio do governo certo?

M.F. – Não só do governo mais, acho que profissionalizar ainda mais, quem dirige o taekwondo nacional, colocar um profissional em cada área colocar um pessoa competente em cada área, aí sim acho que os patrocinadores vão começar a ter olhos para nossa modalidade, o governo vai enxergar nossa modalidade a própria COI<sup>1</sup> vai ter mais visão, vai ver diferente o taekwondo e aí se tem o apoio necessário, que é o financeiro no caso.

F.M. – Conceitue taekwondo enquanto esporte.

M.F. – Ótima modalidade, é ótima para o atleta, mas não é tudo, tem grandes vantagens o taekwondo como esporte no desenvolvimento técnico no desenvolvimento físico, os atletas são outros por desenvolvimento de luta no taekwondo, está sendo muito maior, mais não podemos deixar viver só no esporte, acho que temos que colocar o taekwondo, a arte marcial, o taekwondo tradicional, a filosofia do taekwondo andando em conjunto para que ele realmente é, cresça e tenha base.

F.M. – Então o senhor em resumo você considera que o taekwondo enquanto esporte ele fica um tanto quanto vazio por deixar de lado a filosofia e as características próprias da arte marcial?

M.F. – Não vou dizer vazio vou dizer incompleto, quando é incompleto fica um pouco sem base sem estrutura acho que na filosofia vamos ter atletas e ex-atletas, mas tarde técnicos, esses técnicos, mais tarde dirigentes e sempre na mesma direção no mesmo caminho e acho que sem essa filosofia eu acho que talvez se desvie tudo isso.

F.M. – Conceitue os princípios filosóficos do taekwondo.

M.F. – Bom, o princípio filosófico do taekwondo, vamos ver qual é o objetivo do taekwondo, o objetivo do taekwondo realmente não é só fazer atleta, lutadores, é fazer pessoa aptas a sociedade e criar indivíduos para a sociedade, e a filosofia do taekwondo é bem essa, tornar o indivíduo uma pessoa íntegra, uma pessoa perseverante, uma pessoa realmente uma pessoa digna e sempre praticante, e se não tivesse esses princípios filosóficos teriam só brigadores, lutadores, como acontece em outras modalidades em outras academias e fazendo assim não, teremos pessoas fisicamente preparadas e com a mente sadia, bem “mens sana in corpore sano”.

F.M. – Mestre, o senhor acha que esses princípios filosóficos exigem um preparo mais específico do instrutor para ele poder passar?

M.F. – Sim, acho que ele tem que ter recebido algum princípio filosófico para poder passar se não, não tem, se ele é uma pessoa que não teve raízes, que não teve alguém que passasse

---

<sup>1</sup> Comitê Olímpico Internacional.

para ele que tivesse compreendido essa passagem, o que aconteceu no taekwondo no Brasil foi isso, os primeiros professores brasileiros, mestres brasileiros não tiveram como muitos um bom ensinamento ou não tiveram a percepção para ver esse ensinamento, às vezes os mestres coreanos não sabiam transmitir esse tipo de ensinamentos, a filosofia, eles demonstravam com atos, com os próprios atos deles, com as próprios modos deles, quem conseguiu pegar isso conseguiu transmitir quem não, se perdeu na filosofia, então alguns conseguem transmitir também com os próprios atos e outros no diálogo, no dia a dia com o aluno.

F.M. – Conceitue a aplicação e a não aplicação destes princípios filosóficos na vida de uma pessoa no cotidiano de uma academia e no esporte.

M.F. – A aplicação na vida de uma pessoa, é muito comum as pessoas procurarem a academia e serem inseguras, então se eles não tiverem esses princípios filosóficos de segurança que dá o taekwondo de educação que exige do praticante, da exigência no taekwondo de ser uma pessoa íntegra para a sociedade, imagine quem é essa pessoa na rua sem tudo isso, e com tudo isso a pessoa vai sair da academia íntegra, confiante acreditando nele tendo, gostando mais dele do que a princípio, o que é já uma riqueza para ele, o que vai desenvolver na vida dele em todos os sentidos, não só na academia como na vida pessoal, na vida profissional, particular etc. e tal. No cotidiano de uma academia, dentro de uma academia, se não tivesse o respeito de um com o outro de um instrutor com o professor ou até de aluno para com aluno seria uma baderna gigante, não vou dizer uma baderna mais uma confusão, todas as academias frequentam meninas, crianças, meninos, tudo em uma sala de aula, se não tivessem nem um tipo de filosofia, ou nenhum tipo de educação, coisas deste tipo, nossa! ninguém praticaria taekwondo somente aquelas pessoas que realmente tivesse com a intenção de procurar um lugar sem paz nenhuma, para o esporte, é igual falei, se não tem esses princípios filosóficos o atleta, saiu da vida de atleta e não nasceu mais ninguém, nasceu um rebelde que não ganhou, que foi um campeão que se julga o bom em todos os sentidos e com esses princípios não, este atleta tem a humildade de amanhã ensinar tudo o que ele aprendeu de ser um técnico, depois de ser técnico ele tem a humildade de querer ser um dirigente tentar ajudar os demais naquilo que ele puder.

F.M. – Mestre então como é possível para o instrutor perceber se os alunos estão absorvendo esses princípios filosóficos é possível notar uma mudança nesses alunos?

M.F. – Em muitos casos sim e em muitos não, o que acontece é que você exige tudo aquilo e na sua frente ele finge que é tudo aquilo veste uma carapuça como uma máscara e finge que é tudo aquilo, mas se um instrutor realmente tá querendo passar aquilo e percebe isso ele ignora este tipo de aluno e não dá o que ele veio procurar, quer ser lutador quer aprender técnicas avançadas quer ir em vários torneios tal, ele começa a dar um gelo, um gelo, um gelo até que ele fique descontente com aquela academia, e diga ah! Aqui não tem o que eu quero e vai embora, ele afastou aquela pessoa que ele viu que não ia querer aquilo que ele estava ensinando, o aprendizado da filosofia toda aquela doutrina, então ele tem que ter toda essa percepção para sentir isto e não ignorar e continuar passando e ficar achando que esta aprendendo, fingindo o que realmente existe, vou fingir que eu não vi que saiu daqui e brigou na rua, porque se eu tirar ele fora vou perder a mensalidade, então ele está sendo pior do que o aluno.

F.M. – Na atualidade como se articulam o taekwondo seus princípios filosóficos suas raízes orientais o esporte e o modo de vida ocidental?

M.F. – Os princípios filosóficos do taekwondo são empregados em algumas academias é WTF, tiro o chapéu para taekwondo ITF pois, são empregados em todas as academias os princípios filosóficos, até o mais tradicional, as raízes orientais se mantêm em todas as academias desde do início da aula estágio de comprimento de origem oriental, saudação até nas competições até hoje, tentam manter essas origens orientais essas tradições e tudo mais, então veja o modo de dar a mão de amarrar a faixa, menos a bandeira em algumas academias, o esporte o taekwondo esportivo, no caso vem desenvolvendo otimamente o que é bom para todos, assim nós vamos desenvolver nossa modalidades, vamos atrair pessoas para a nossa modalidade, o modo de vida ocidental as vezes entra em contradições com o que é empregado dentro da academia, essa filosofia que é de origem oriental esses costumes de origem oriental, mas a gente faz uma adaptação para que todos consigam absorver a mesma coisa de modo diferente, e vem vivendo assim o taekwondo no Brasil hoje.



F.M. – Essa adaptação não seria também a intenção de tornar os alunos um pouco orientais, no caso.

M.F. – Até os mestres quando era princípio, vieram com uma idéia assim, que os treinamentos e o modo que ele queria empregar para a gente nós temos que nos adaptar aos modos deles, e não deu certo, não dá certo não funciona, então buscamos os mesmos caminhos os mesmos objetivos, esses princípios filosóficos orientais essas tendências orientais na modalidade nós buscamos o mesmo objetivo de modo diferente, já um modo mais ocidental um certo, uma adaptação realmente do tipo, respeita o professor mais com amizade firmada, não o modo militar, a gente respeita o professor porque ele te respeita como aluno.

F.M. – Mestre você comentou da aproximação com a UBT e parece que está sendo feliz essa aproximação, mas com relação a ITF você acha que tem algum tipo de diálogo muito difícil, não digo, porque eu sei que UBT é o estilo é o WTF como da federação paulista mais o da ITF é diferente mais assim o contato mesmo de amizade ou sem não se tem um contato meio de hostilidade como está sendo isso ?

M.F. – Não os dirigentes da ITF no Brasil são totalmente amigos nossos muitos antigos, Djalma, Paulo de Tarso, são pessoas que éramos todos do mesmo estilo mesma federação, depois é que eles resolveram partir para um linha da onde são originários, que era a ITF, mas a nossa amizade é a mesma apenas somos estilos diferentes dentro de uma mesma família todos taekwondista, temos muitos a aprender com eles essa filosofia e eles as vezes criticam nossa modalidade dizendo que somos uma das modalidades fabricadas sem pai nem mãe, coisa deste tipo, mas não é verdade todo taekwondista pretende chegar ao mesmo objetivo, a mesma intenção que é o que o taekwondo quer e não o que nós queremos como eu disse no início que é formar indivíduos não lutadores, não pegadores, não só atletas, não só segurança, lutadores do que for, indivíduos, aptos para a sociedade, esse é o objetivo do taekwondo, ITF acredito que o taekwondo WTF, então temos os mesmos objetivos.

[FINAL DA ENTREVISTA]